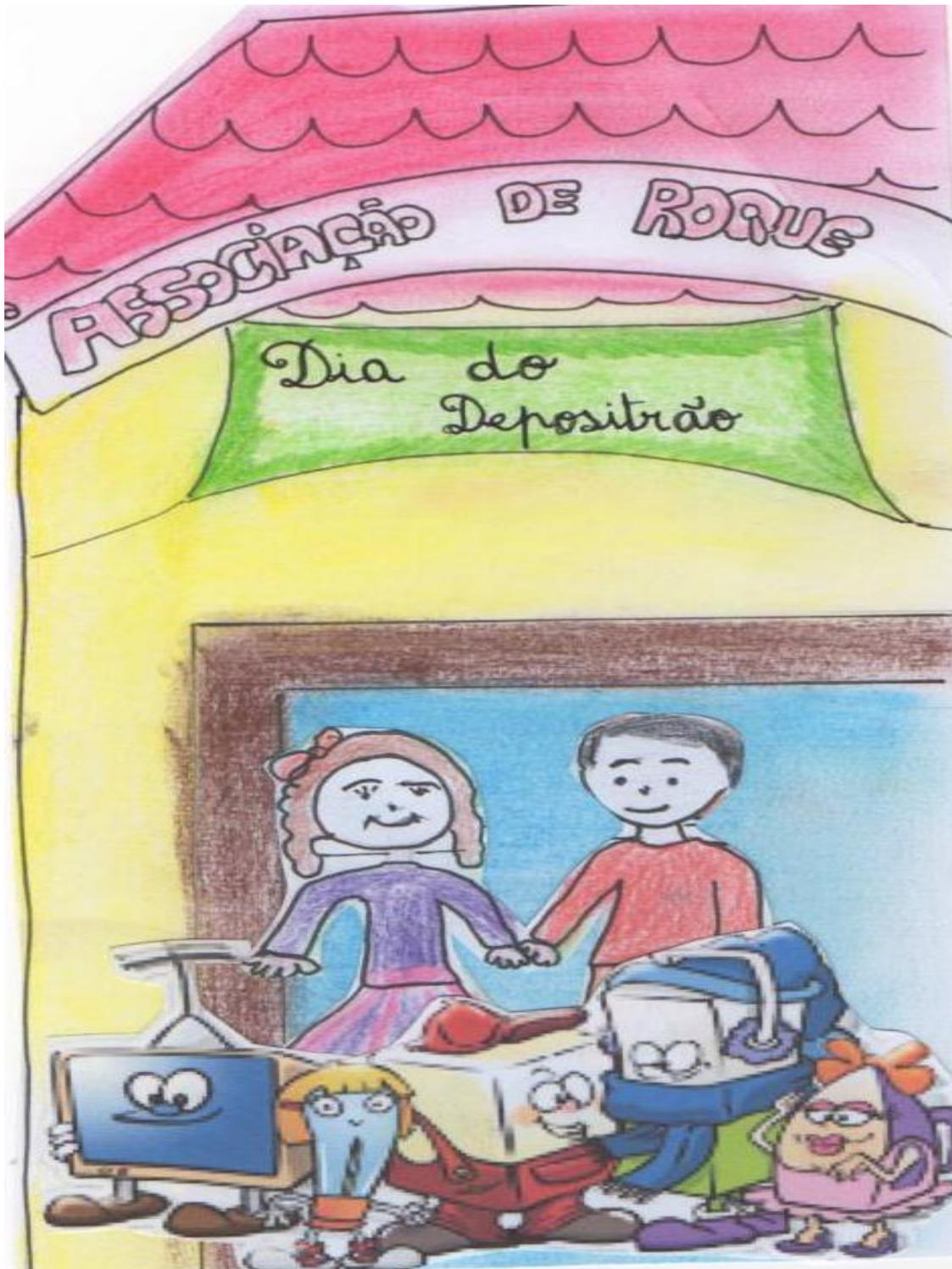


Os miudos da geração depositrão

Uma história dos alunos do 2º B CAA

Ilustrada por Cristina Esteves e meninos

Agrupamento Dr. Ferreira da silva





Raquel Xará 2º BCAA

A escola estava mesmo a terminar. A Catarina e o seu irmão André já andavam há várias semanas a preparar tudo para as férias grandes.

Frequentavam o segundo ano B da Escola Básica Comendador Ângelo Azevedo. O ano tinha sido muito trabalhoso. As matérias tinham sido difíceis e os testes não lhes tinham facilitado a vida, por isso, as férias eram merecidas e muito esperadas.

Iam para casa da sua avó Margarida que vivia no interior de Portugal, na aldeia de Roque, perto da Serra da Estrela. A avó Margarida era uma senhora gordinha, bonita e que usava sempre vestidos coloridos. Ela tinha um casarão enorme na aldeia com um quintal à volta, um lago e um bosque mesmo ao fundo.

Finalmente o grande dia chegou, a viagem até à aldeia foi longa, demorou duas horas e meia. A avó esperava ansiosa à porta com o cão da família, o Tareco.



Logo no primeiro dia de férias, os dois irmãos decidiram pegar nas bicicletas empoeiradas e dar uma voltinha para ver as novidades. Primeiro, passaram na Associação da aldeia para comprar um chupa-chupa de açúcar, depois subiram a serra e finalmente entraram pelo quintal dentro pela zona do bosque.

De repente o André travou, a Catarina quase que lhe ia batendo.

- Que se passa André? Quase que íamos caindo!- disse ela ainda aflita.

- Repara bem, olha para o fundo do bosque! Não vês?- disse ele a apontar para um monte branco coberto de caruma e heras.

Os dois irmãos pedalarão com cuidado até ao local suspeito. Mal chegaram ficaram admirados, era um monte de eletrodomésticos velhos. Havia de tudo, um grande frigorífico, uma televisão, um ferro de engomar e um computador!

- Catarina será que a avó sabe o que se passa aqui no bosque?- perguntou o André com um ar de surpresa.

- Não sei, mas espero que não! – disse ela.

Os dois meninos decidiram voltar para casa para contar tudo à avó.





A avó Margarida estava a preparar o lanche e o cheirinho a bolos pairava pela casa.

- Avó, avó ... Nem sabes o que encontrámos?!

Sentados a beber um leitinho e a comer uns bolinhos, os manos puseram a avó a par de tudo.

Afinal ela já sabia, pois era costume as pessoas da aldeia desfazerem-se dos eletrodomésticos que não funcionavam deitando-os para a serra e para o bosque.

Ao ouvirem aquilo os irmãos decidiram mostrar à avó no seu Tablet vários

sítios de recolha de velhos electrodomésticos. A câmara até tinha um serviço de recolha! A escola da vila tinha um depositrão!

Os meninos tiveram logo uma ideia. Primeiro limpar o bosque do quintal, depois fazer cartazes e panfletos para espalhar pela aldeia. A avó adorou a ideia e decidiu ajudar!

- Meninos, não fazia ideia do mal que estávamos a fazer à natureza. E se fizéssemos uma reunião com as pessoas da aldeia na Associação Recreativa?

Os meninos acharam uma excelente ideia e após uma pesquisa na internet fizeram um cartaz para convocar a reunião.

A Catarina teve uma ideia ainda melhor, pensou em convidar o Capitão Fluxo e a sua equipa dos REEE para vir explicar a todos como recolher corretamente as lâmpadas, baterias e eletrodomésticos em fim de vida. O irmão e a avó Margarida acharam muito boa ideia e ficaram empolgados.

Passados dois dias estava tudo pronto. A Associação estava cheia, estavam lá todos, até os pais dos manos vieram para ajudar na organização.

As crianças das aldeias vizinhas estavam empolgadas pois queriam conhecer o Capitão Fluxo, o Luzinhas, a Vapor, o Fresquinho e os outros membros da equipa, os adultos estavam curiosos e os mais velhos espantados com tanta modernice.

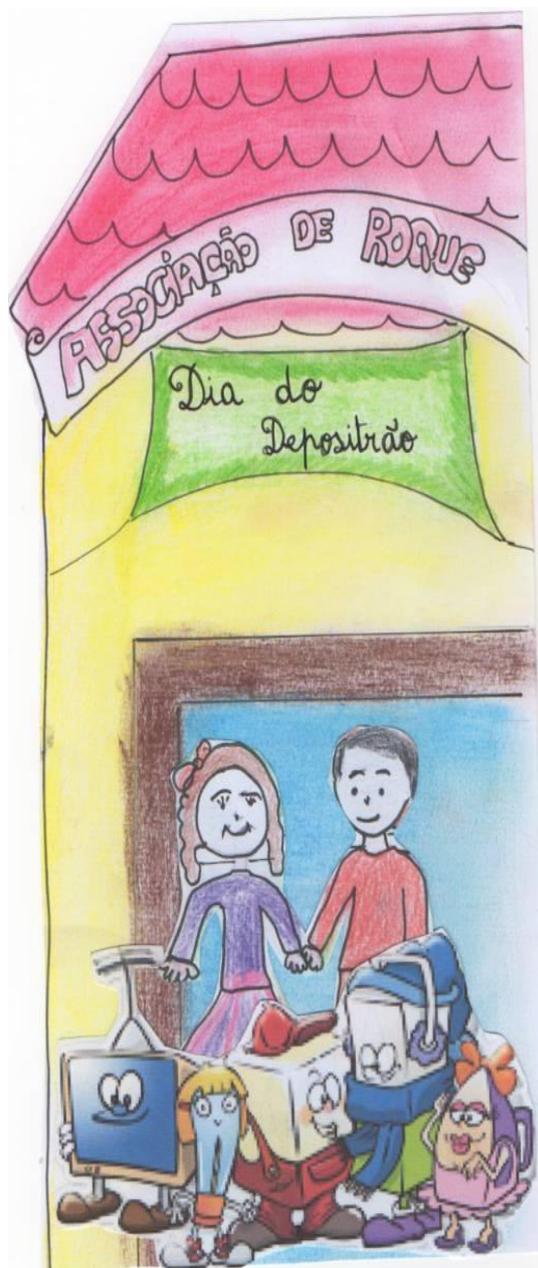
- Depositrões?- diziam – Que raio é isso?

A equipa chegou e todos acalmaram para ouvir. As dúvidas eram muitas, mas os miúdos, a avó Margarida e os outros iam sempre esclarecendo.

No final toda a aldeia decidiu fazer uma campanha de recolha e limpeza das matas circundantes e espalhar vários depositrões, um na loja e outro na Associação.

A partir desse dia, sempre que os meninos passavam nas ruas da aldeia a grande velocidade nas suas bicicletas todos diziam:

- Lá vão os miúdos da **geração depositrão!**





Os manos estavam quase a entrar de férias e mais uma vez iam para casa da sua avó Margarida. Nem podiam adivinhar a aventura que os esperava.....

